

PANORAMA SETORIAL

4T19 e 2019

Barretos, 13 de fevereiro de 2019 - A Minerva Foods é a líder em exportação de carne bovina na América do Sul e atua também no segmento de processados, comercializando seus produtos para mais de 100 países. Presente no Brasil, no Paraguai, na Argentina, no Uruguai e na Colômbia, a Minerva opera 24 plantas de abate e desossa, três plantas de processamento e 12 centros de distribuição.

DESTAQUES POR PAÍS

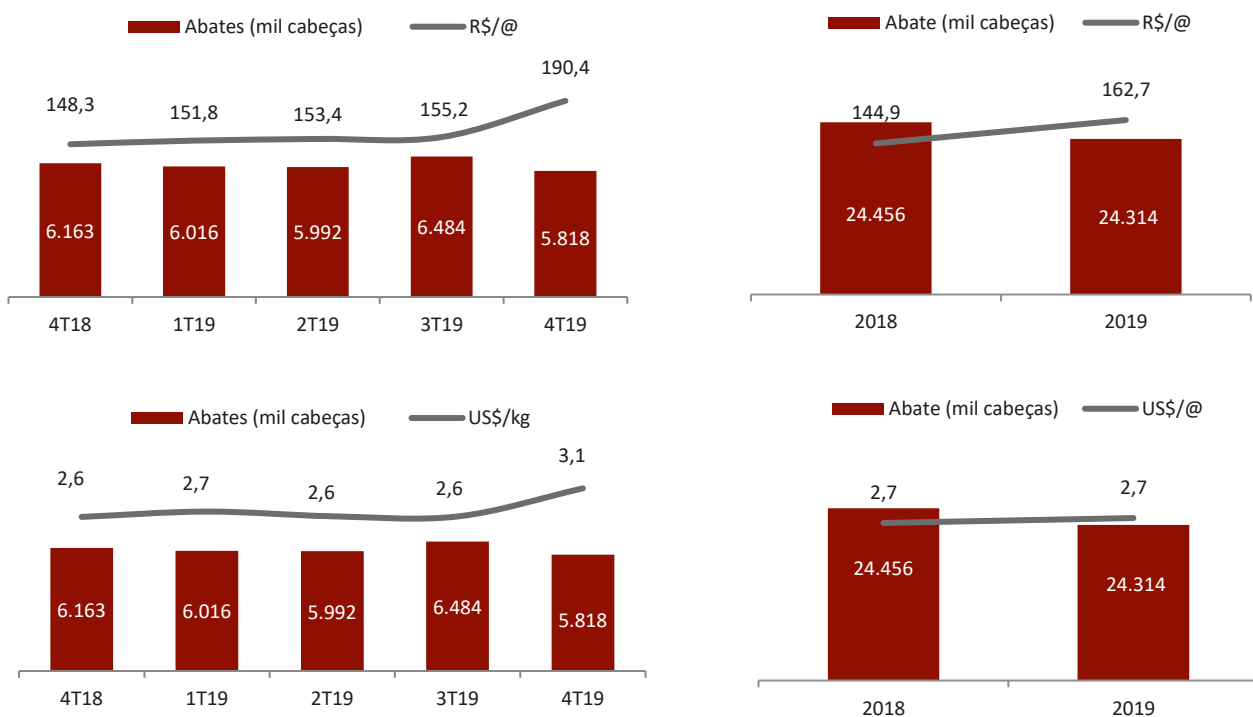
Brasil

Fornecimento de Gado

No ano de 2019 foram abatidas aproximadamente 24,3 milhões de cabeças de gado no Brasil, volume praticamente estável quando comparado a 2018. No quarto trimestre de 2019, de acordo com dados ainda preliminares, o volume de abate totalizou 5,8 milhões cabeças de gado, redução de 10% ante o trimestre anterior, e 6% inferior ao volume reportado no 4T18, reflexo de uma antecipação do movimento de abate.

O preço médio da arroba (indicador Boi Gordo Esalq/BM&F para o estado de São Paulo) atingiu R\$ 162,7/@ em 2019, alta de 12% quando comparado ao ano anterior. No 4T19 o preço médio foi de R\$ 190,4/@, aumento de 23% na comparação com o trimestre anterior e 28% ante o 4T18. Vale salientar que, sazonalmente, o último trimestre é marcado pelo período de entressafra, ou seja, pela menor oferta de animais prontos para o abate, o que reflete patamares mais altos de preços. Em 2019, o preço médio do gado, em dólar, atingiu US\$ 2,7/kg, em linha com o ano de 2018.

Figuras 1, 2, 3 e 4 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado – R\$/@ e US\$/kg



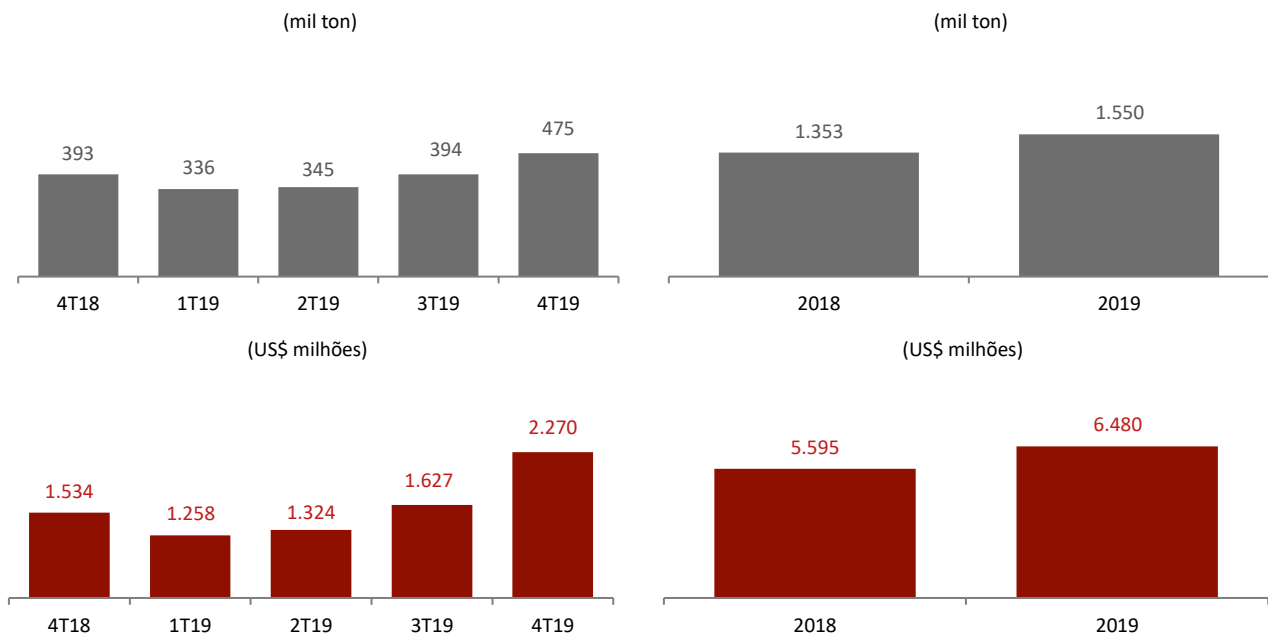
Mercado Externo

Em 2019 as exportações brasileiras de carne bovina totalizaram o recorde de 1.550 mil toneladas, aumento de 15% quando comparado ao ano de 2018. No 4T19, o volume das exportações atingiu 475 mil toneladas, aumento de 21% na base trimestral e anual. A alta é explicada principalmente pelo efeito da forte demanda do mercado asiático, com destaque para a China.

O mercado chinês segue apresentando um sensível crescimento no consumo de proteína bovina, principalmente em função da mudança de hábitos alimentares (ocidentalização) e aumento de renda, combinado à ascensão social de grande parte da população chinesa. Nesse cenário, o surto de Febre Suína Africana apresentou efeito catalisador, reforçando o cenário de crescimento de consumo que já se materializava nos últimos anos.

No quarto trimestre de 2019, a receita de exportação de carne bovina atingiu US\$ 2.270 milhões, sendo 40% superior à receita do 3T19 e 48% acima na comparação com mesmo período do ano anterior. No ano de 2019, a receita das exportações brasileiras totalizou US\$ 6.480 milhões, alta de 16% quando comparado ao ano anterior, um recorde histórico da indústria.

Figuras 5, 6, 7 e 8 – Exportação de carne *in natura*



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior | Dados preliminares de exportação

O preço médio da carne bovina em dólar atingiu US\$ 4,8/kg no 4T19, alta de aproximadamente 17% na comparação com o 3T19 e 23% superior ante o 4T18. Em reais, o preço médio foi de R\$ 19,7/kg no trimestre, um aumento de 20% na comparação trimestral e 33% quando comparado ao 4T18.

Figura 9 – Preço médio da carne *in natura*

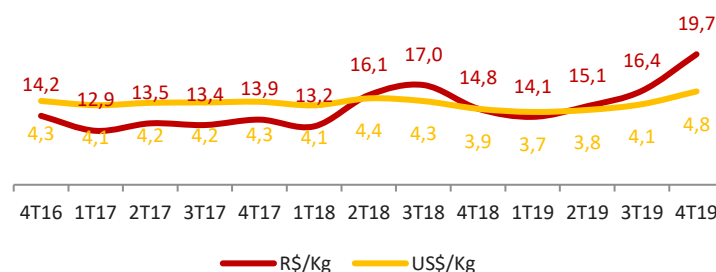
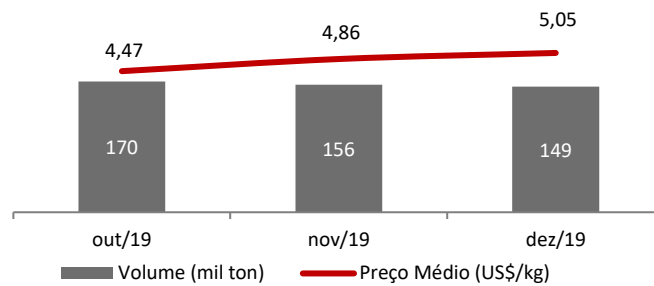


Figura 10 - Exportação brasileira de carne in natura

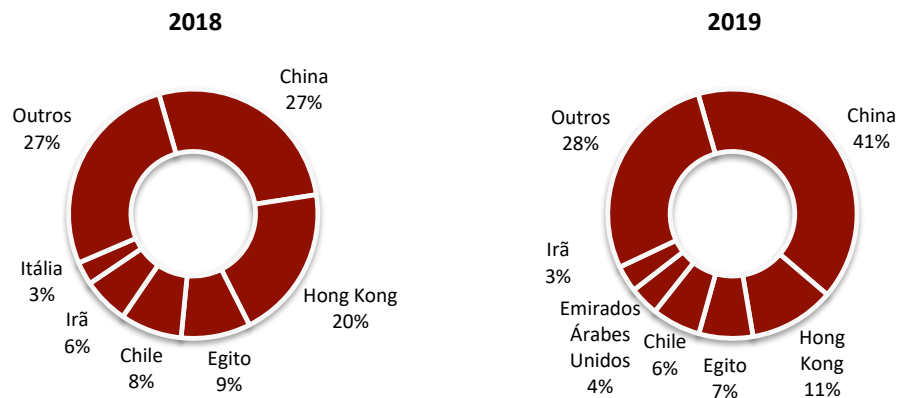


Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

China e Hong Kong foram responsáveis por mais da metade (52%) da receita das exportações brasileiras no ano de 2019, com destaque para o crescimento de China, (+14 p.p. 2019 vs. 2018). O terceiro principal destino das exportações brasileiras foi o Egito, correspondendo a 7%, seguido de Chile com 6% das exportações.

Destaca-se que em 2019, além das novas habilitações para exportações de carne bovina ao mercado chinês, o Brasil também foi autorizado a exportar carne bovina à Indonésia, um dos maiores mercados consumidores de carne *halal* no mundo.

Figuras 11 e 12 – Destino das Exportações (% da Receita)



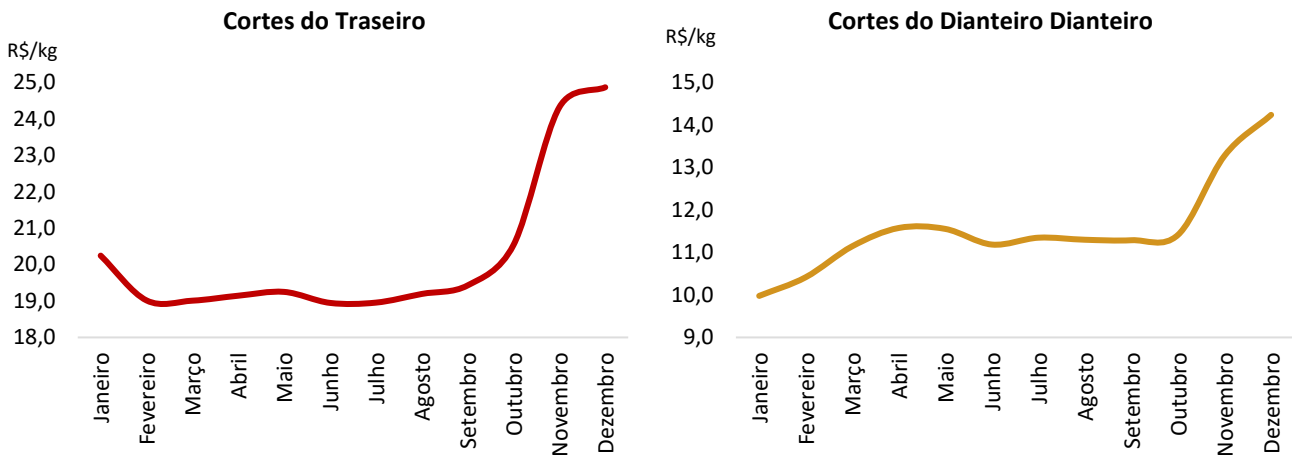
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Mercado Interno

No ano de 2019, o mercado interno de carne bovina brasileira se manteve praticamente estável em comparação ao ano anterior, efeito de uma ainda incipiente recuperação econômica.

A partir do segundo semestre do ano, houve uma evolução dos preços dos cortes bovinos, como reflexo da sazonalidade de maior consumo de carne, devido ao período de férias e festas de final do ano, conforme demonstrado abaixo.

Figuras 13 e 14 – Preço Carne Bovina (Cortes do Traseiro e Dianteiro)



Fonte: Scot Consultoria

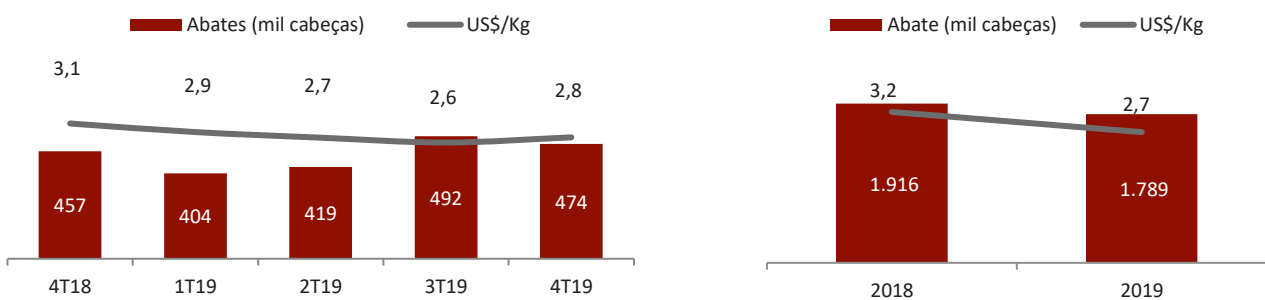
Paraguai

Fornecimento de Gado

Em 2019 foram abatidas 1,8 milhões de cabeças no Paraguai, redução de aproximadamente 7% quando comparado ao ano de 2018. No quarto trimestre de 2019, o total abatido foi de 474 mil cabeças, volume 4% inferior ao reportado no trimestre anterior, entretanto, 3% superior na comparação com o 4T18. Em 2019, a queda nos níveis de abate no Paraguai se deu principalmente pelas adversas condições climáticas que prevaleceram durante boa parte do primeiro semestre do ano, impedindo o transporte dos animais até as unidades de abate.

O preço médio do gado no ano de 2019 totalizou US\$ 2,7/kg, sendo 16% inferior na comparação com o ano de 2018. No 4T19 o preço médio totalizou US\$ 2,8/kg, alta de 8% ao reportado no trimestre anterior e queda de 10% na base anual.

Figuras 15 e 16 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado



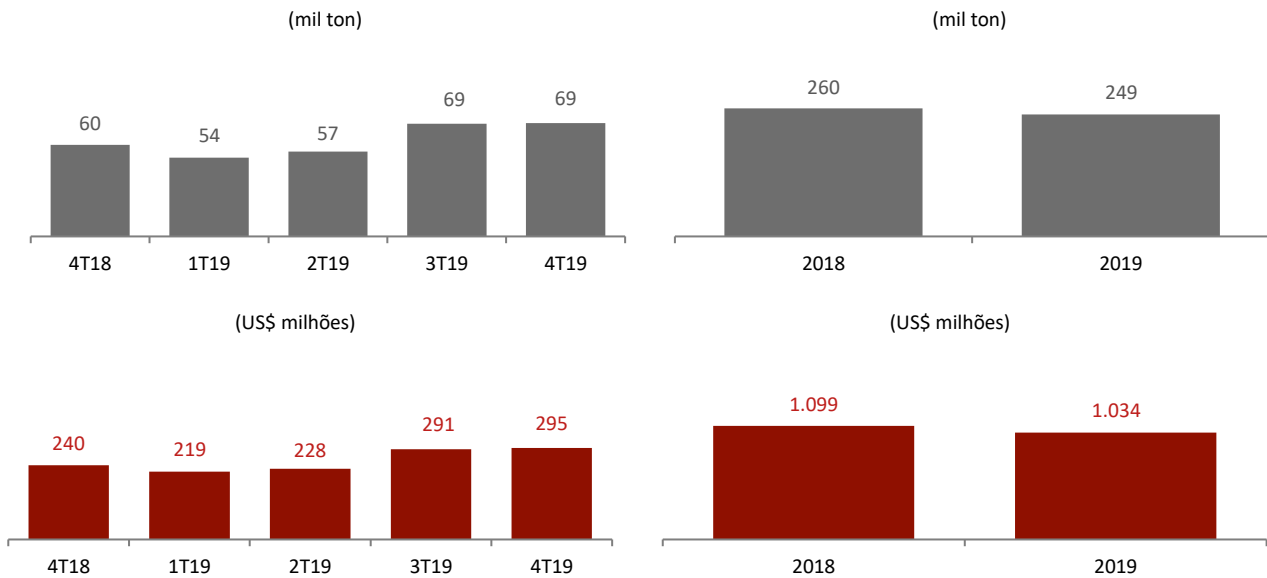
Fonte: OCIT – Oficina Consultiva y de Investigación Técnica | Dados preliminares do 4T19

Mercado Externo

As exportações paraguaias de carne bovina, atingiram 249 mil toneladas no ano de 2019, volume 4% inferior ao ano de 2018. No quarto trimestre de 2019, o Paraguai exportou aproximadamente 69 mil toneladas, volume em linha com o trimestre anterior e 15% superior na comparação com o 4T18. No ano de 2019, a receita de exportações atingiu US\$ 1.034 milhões, sendo 6% inferior na comparação anual. Já no 4T19, o Paraguai exportou o equivalente a US\$ 295 milhões, aumento de 14% ante ao 3T19, e 23% superior na comparação anual.

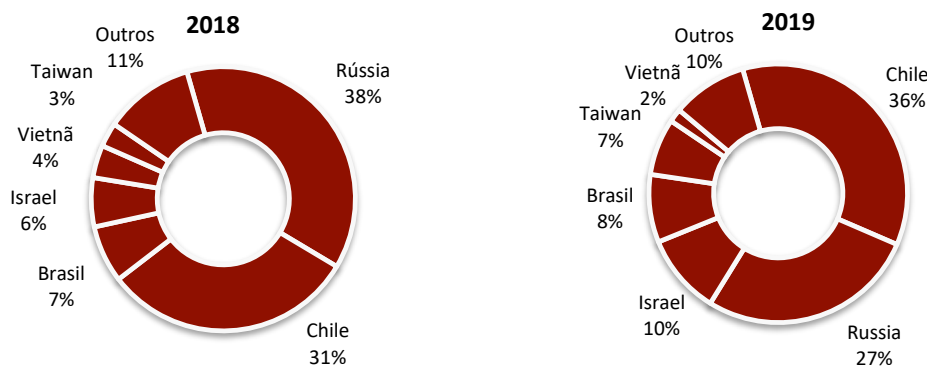
O Chile continua sendo o principal destino das exportações do Paraguai, com 36% do total, (+5 p.p. 2019 vs. 2018), enquanto a Rússia figurou como o segundo principal destino, com 27% do total exportado. Vale destacar também o crescimento das exportações para destinos como Israel, com 10% de *share* no período, e Taiwan, dois países que tradicionalmente demandam produtos de maior valor agregado.

Figuras 17, 18, 19 e 20 – Exportação de carne *in natura*



Fonte: OCIT – Oficina Consultiva y de Investigación Técnica

Figuras 21 e 22 – Destino das Exportações (% da Receita)



Fonte: OCIT – Oficina Consultiva y de Investigación Técnica

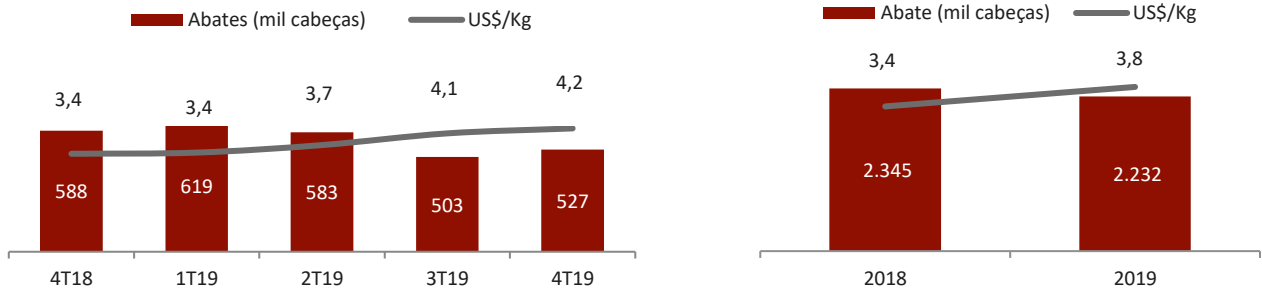
Uruguai

Fornecimento de Gado

Em 2019 foram abatidas 2,2 milhões de cabeças no Uruguai, volume 5% inferior ante 2018. No 4T19 o abate totalizou 527 mil cabeças, incremento de 5% quando comparado ao trimestre passado, no entanto, 10% inferior quando comparado ao mesmo período de 2018.

Como reflexo da menor oferta de animais prontos para abate ao longo do ano e a forte demanda por exportação de carne bovina, o preço médio do gado apresentou forte evolução ao longo de 2019, alcançando US\$ 3,8/Kg, aumento de 12% ante o ano anterior. No 4T19, o preço médio do gado atingiu US\$ 4,2/kg, aumento de 2% quando comparado ao trimestre anterior e 24% acima do preço reportado no 4T18.

Figuras 23 e 24 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado



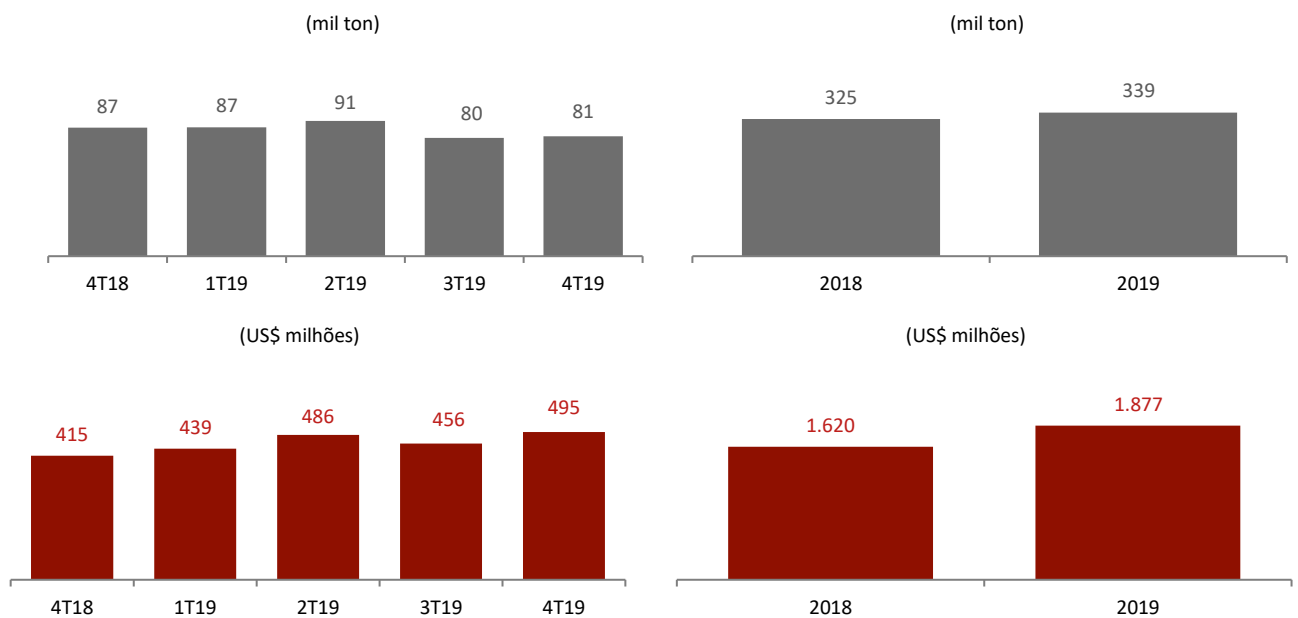
Fonte: INAC

Mercado Externo

As exportações uruguaias totalizaram 339 mil toneladas no ano de 2019, volume 4% superior ao reportado no ano de 2018. A receita das exportações atingiu US\$ 1.877 milhões em 2019, resultado 16% superior ao ano de 2018. No 4T19 a receita cresceu 9% quando comparado ao 3T19 e 19% na comparação com o 4T18, totalizando US\$ 495 milhões.

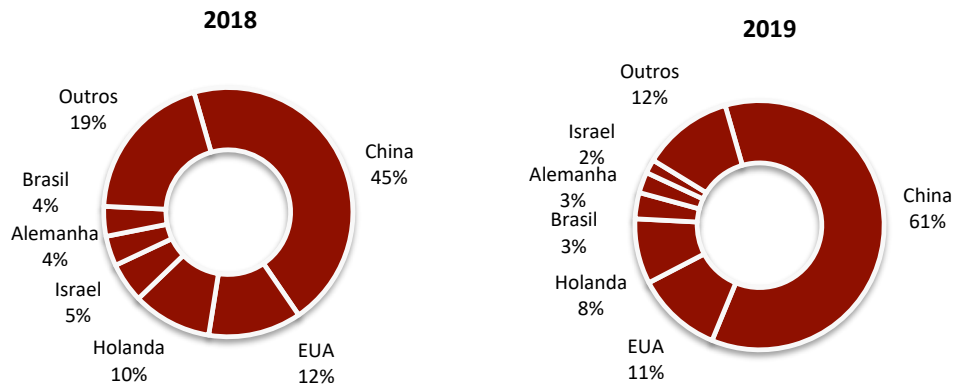
Em 2019 a China se consolidou como o principal destino das exportações do Uruguai com um *share* de 61%, e um crescimento de 16 p.p. na comparação anual, enquanto EUA e Holanda foram, respectivamente, o segundo e terceiro maior destino das exportações uruguaias, respondendo por 11% e 8% das exportações.

Figuras 25, 26, 27 e 28 – Exportação de carne in natura



Fonte: Penta-transaction

Figuras 29 e 30 – Destino das Exportações (% da Receita)



Fonte: Penta-transaction

Argentina

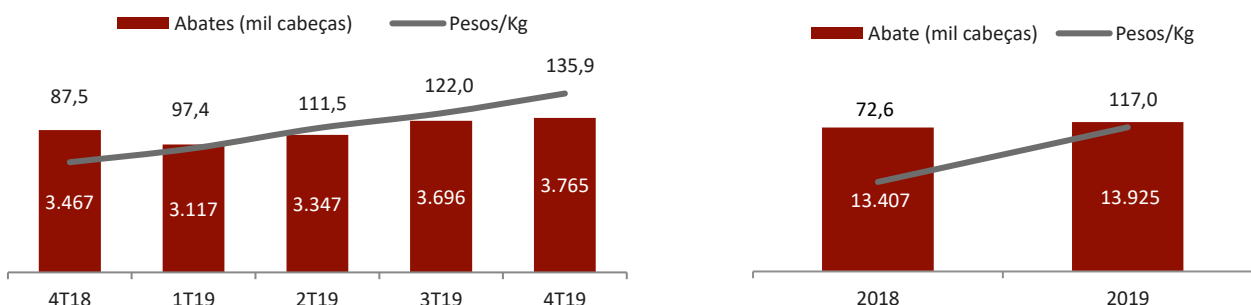
Fornecimento de Gado

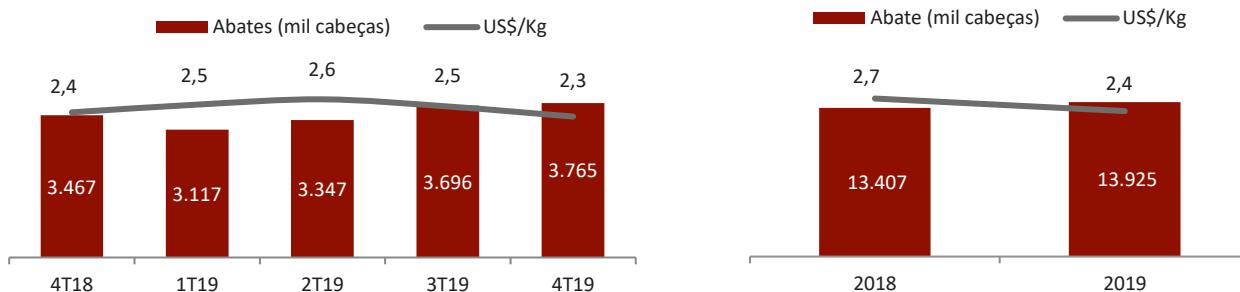
Em 2019, o abate da Argentina totalizou 13,9 milhões de cabeças, alta de 4% na comparação anual. No 4T19, o volume de abate foi de 3,8 milhões de cabeças, crescimento de 2% e 9% em relação ao trimestre anterior e ao 4T18, respectivamente. A expansão do abate na Argentina é fruto do excelente momento de ciclo pecuário naquele país, e é explicada principalmente pela melhora no desempenho das exportações, em especial pela forte demanda chinesa por carne bovina.

No ano, o preço-médio do gado no país atingiu 117,0 pesos argentinos por kg, aumento de 61% na comparação com 2018. No último trimestre do ano, o preço-médio foi de 135,9 pesos/kg, sendo 11% e 55% superior quando comparado com 3T19 e 4T18, respectivamente. A forte alta no preço do gado argentino, em moeda local, deriva principalmente do efeito inflacionário: segundo o Banco Central da Argentina, ao final de 2019, a inflação doméstica totalizou 54%.

Por outro lado, impactada pela desvalorização cambial de aproximadamente 60% no ano, o preço médio do gado em dólares foi de US\$ 2,4/kg em 2019, decréscimo de 11% quando comparado a 2018. No 4T19 o preço médio em dólares atingiu US\$ 2,3/kg, queda de 8% na comparação com o trimestre passado, e 4% inferior na comparação com o mesmo período de 2018. Nesse contexto, por conta de sua eficiente estrutura de custos, a Argentina segue como um dos mais competitivos produtores globais de carne bovina.

Figuras 31, 32, 33 e 34 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado – Pesos Argentinos/Kg e US\$/kg





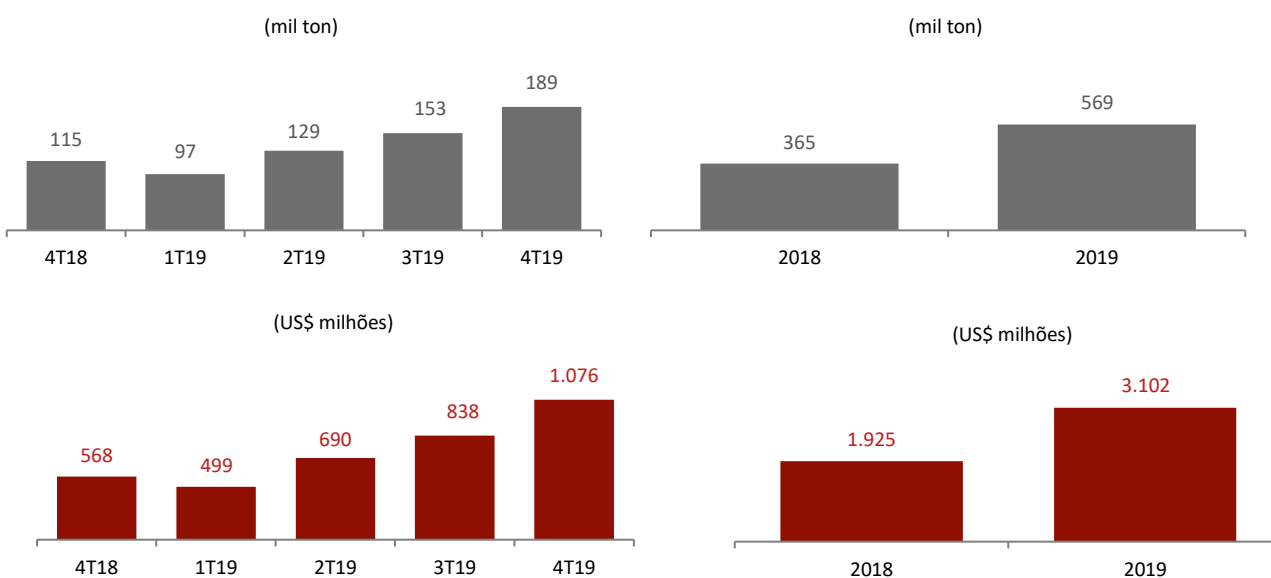
Fonte: ABC-consórcio | Dados Preliminares do 4T19

Mercado Externo

As exportações argentinas totalizaram 569 mil toneladas em 2019, volume 56% superior na comparação com o ano de 2018. No 4T19, as exportações apresentaram crescimento de 24% na comparação trimestral, totalizando 189 mil toneladas.

A receita das exportações alcançou US\$ 3.102 milhões em 2019, um aumento de 61% quando comparado ao ano anterior, alcançando o maior patamar já registrado no país. No quarto trimestre de 2019, a receita das exportações argentinas totalizou US\$ 1.076 milhões, alta de 28% e 89% na comparação trimestral e ante o mesmo período de 2018, respectivamente. O forte crescimento nas exportações, tanto em volume quanto em receita, é reflexo da forte demanda chinesa por carne bovina, como já explicado anteriormente.

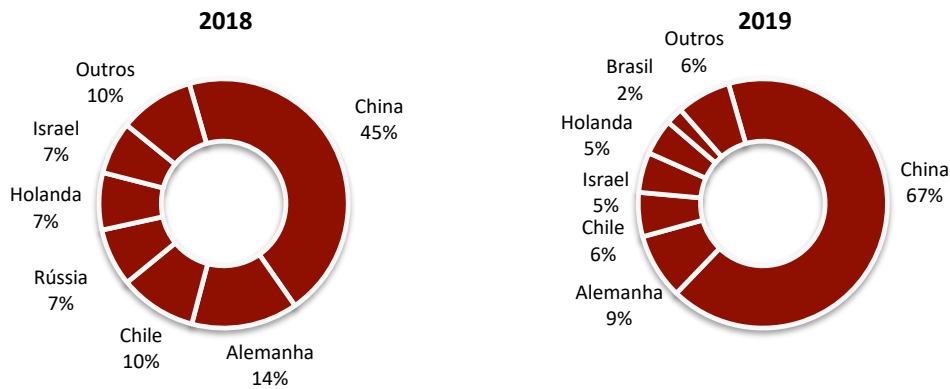
Figuras 35, 36, 37 e 38 – Exportação de carne in natura



Fonte: IPCVA – Instituto de Promoción de La Carne Vacuna Argentina | Dados Preliminares do 4T19

A China foi destino de aproximadamente 70% das exportações de carne bovina argentina, alta de 22 p.p. na comparação anual, consolidando sua posição como o principal cliente do país, enquanto Alemanha e Chile seguem como segundo e terceiro destino das exportações argentinas de carne bovina, representando 9% e 6%, respectivamente.

Figuras 39 e 40 – Destino das Exportações (% da Receita)



Fonte: IPCVA – Instituto de Promoción de La Carne Vacuna Argentina | Dados Preliminares do 4T19

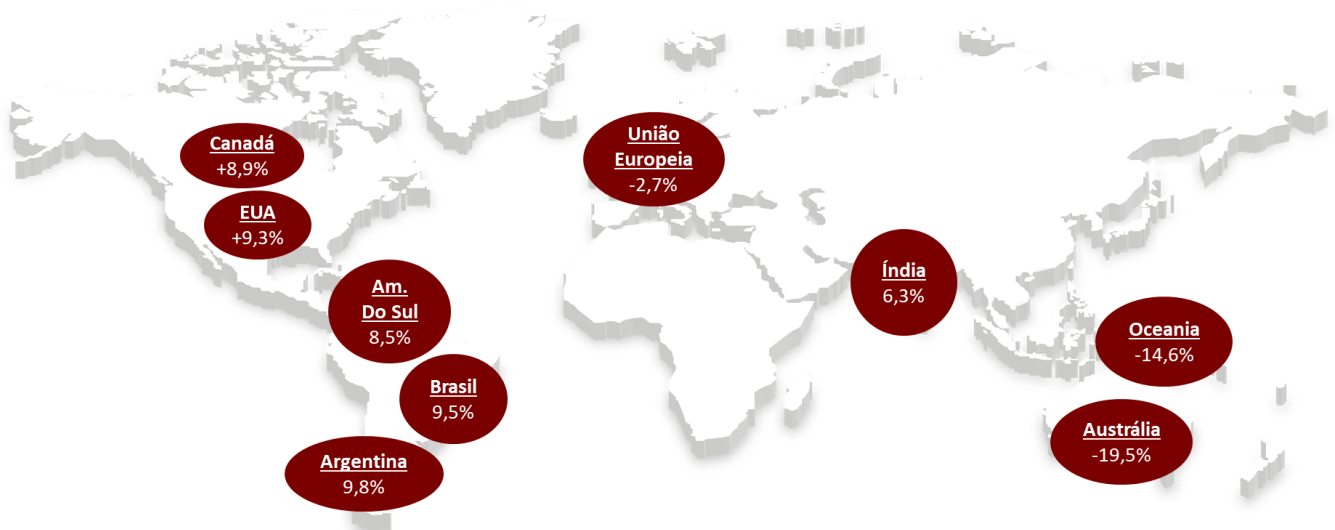
Mercado Interno

O desempenho do mercado doméstico da Argentina no ano de 2019 foi, novamente, impactado pela crise econômica que o país atravessa, com efeito no poder de compra da população local e consequente restrição no consumo de carne bovina no mercado interno.

Mercado Global de Carne Bovina – Expectativas 2020

A tendência continua positiva para o comércio global de carne bovina, efeito da crescente demanda asiática e choques de oferta na produção de proteína animal, como a Febre Suína Africana. De acordo com o USDA, as exportações globais apresentarão crescimento de 2,5% em 2020, com destaque para a plataforma de exportação da América do Sul. O Brasil deverá ter uma expansão de 9,5% sobre o volume registrado em 2019, e a Argentina 9,8% de alta. Esse cenário consolida a América do Sul, com crescimento previsto de 8,5% nas exportações, como o principal mercado fornecedor para atender à crescente demanda mundial por carne bovina. Segue abaixo maior detalhamento:

Figura 41 – USDA - Estimativas de Exportação (2020E x 2019)



Febre Suína Africana (*African Swine Fever*)

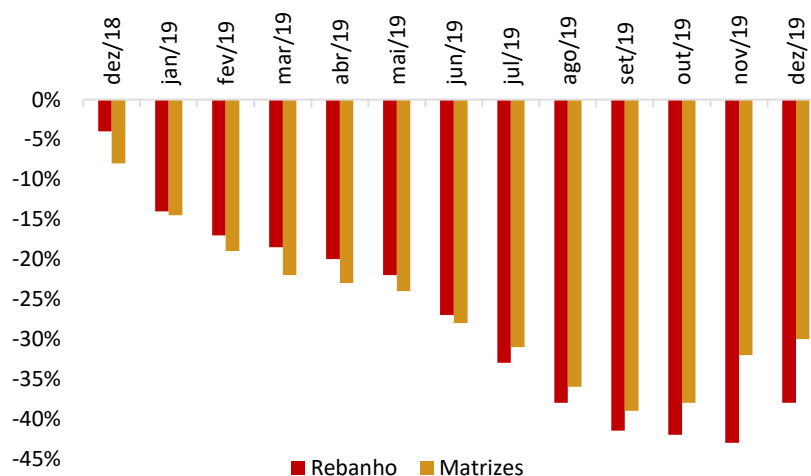
O surto de Febre Suína Africana (*African Swine Fever*), que vem sendo observado na Ásia desde meados de 2018 e tem causado enormes impactos no rebanho de suínos, especialmente na China, apresentou grande impacto tanto para a produção quanto para o consumo de carne suína na região ao longo de 2019. Segundo dados do Ministério da Agricultura da China, o rebanho de suínos do país apresentou redução de aproximadamente 50% na comparação com 2018.

A expectativa de mercado e especialistas no setor é que os efeitos da Febre Suína Africana perdurem por anos, refletindo em uma menor produção global por carne suína, com efeito direto na demanda por proteínas substitutas, como a carne bovina.

Cabe ressaltar que, mesmo com uma alta taxa de mortalidade ainda não foi desenvolvido uma vacina para doença, que segue se alastrando pelo continente asiático, leste europeu e, mais recentemente se aproximando da Europa ocidental com relatos de casos na Polônia e República Tcheca, em regiões próximas a fronteira com a Alemanha, o terceiro maior produtor mundial de carne suína.

Um importante efeito do surto de ASF, e o consequente aumento na importação e consumo de carne bovina na China, é o impacto no comércio global de proteína bovina. O aumento no volume de importações da China aliado a baixa elasticidade da oferta, acaba por pressionar toda a cadeia global de carne bovina, tendo como resultado direto um maior preço médio para o produto.

Figura 42 – Queda do Rebanho Suínos Chinês



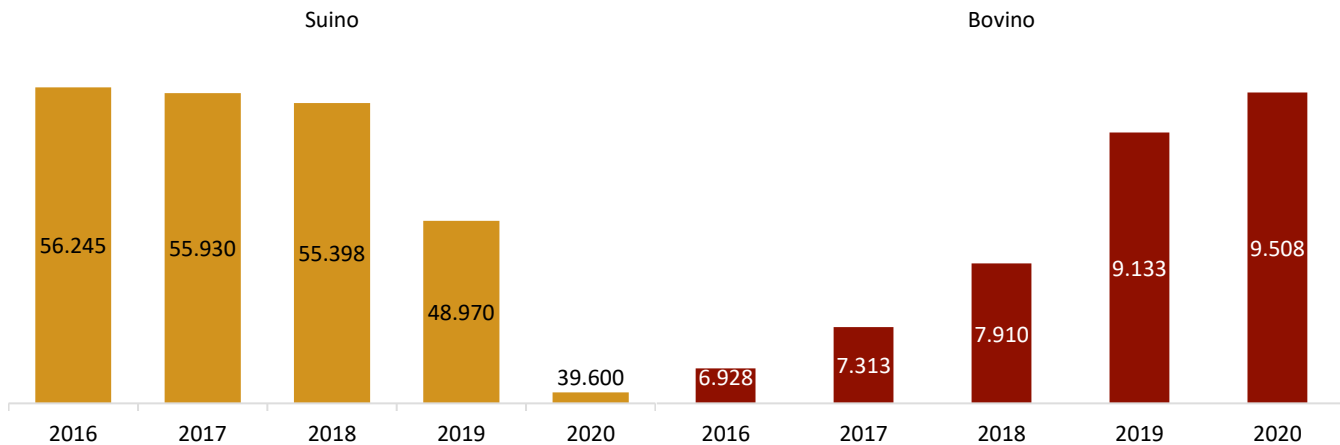
Fonte: Chinese Ministry of Agriculture and Rural Affairs

Como dito anteriormente, a Febre Suína Africana é um catalisador desse processo de maior demanda por carne bovina nos países asiáticos, em particular na China, tendo como efeito a redução na produção e no consumo de carne suína e incentivando a demanda por proteínas substitutas, como a carne bovina.

Em 2019, a China apresentou importação recorde de carne bovina, com destaque de origem para América do Sul, onde, Brasil, Argentina e Uruguai corresponderam por 63% do total exportado para a China.

Segundo dados do USDA o consumo chinês de proteína suína, para 2020, deverá cair ainda mais, aproximadamente 24%, e para o consumo de carne bovina, a estimativa é de um crescimento de cerca de 5%.

Figuras 43 e 44 – Consumo Interno Chinês de Proteína Suína e Bovina (000' tons cwe)



Fonte: USDA

Austrália

Nos últimos anos, a Austrália vem passando por severos problemas climáticos, os quais trouxeram danos extremos para a cadeia produtiva de carne bovina. Como resultado desse contexto, estima-se para 2020 uma queda de aproximadamente 18% no rebanho de bovinos e, por consequência, uma queda na produção de carne bovina de 15%, segundo o MLA (*Meat & Livestock Australia*). Vale ressaltar que a Austrália é o 2º maior player na exportação de proteína bovina, com 16% de *share* no mercado global.

A quebra na produção de proteína bovina australiana, um relevante *player* nas exportações globais, combinada à alta demanda mundial, credencia a plataforma exportadora da América do Sul como o principal mercado produtor apto a suprir o *gap* de oferta deixado pela Austrália no mercado global.

Como reação a esse cenário, alguns movimentos de mercado já ocorreram em 2019 e devem se acentuar nos próximos anos. No caso do Brasil, tivemos as novas habilitações para exportações de carne bovina ao mercado chinês, e também a autorização para a Indonésia, um dos maiores mercados consumidores de cortes *halal* no mundo, e historicamente abastecido pela Austrália. Vale ressaltar também as oportunidades para Argentina e Uruguai, com a recente abertura para mercados como Japão e Coreia do Sul, tradicionais clientes da carne bovina australiana.